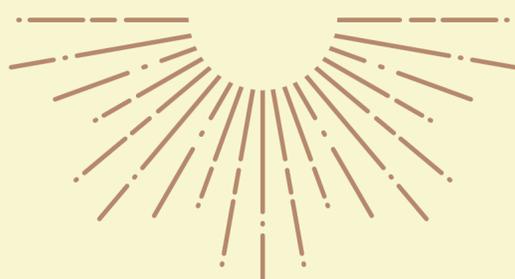


RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS JUDAICAS PELAS  
CRISTÃS-NOVAS EM PERNAMBUCO COLONIAL  
(1593-1595)



Bruna Sousa Diniz

Bruna Sousa Diniz

RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS JUDAICAS PELAS  
CRISTÃS-NOVAS EM PERNAMBUCO COLONIAL  
(1593-1595)

Material paradidático para o ensino de História

Universidade Federal de Alfenas  
2022

© 2022 Direito de reprodução do livro de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Título: Resignificação das práticas judaicas pelas cristãs-novas em Pernambuco colonial (1593-1595). Material paradidático para o ensino de História.



Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG  
Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700  
Centro - Alfenas - Minas Gerais - Brasil  
CEP: 37.133-001

Reitor: Sandro Amadeu Cerveira  
Vice-reitor: Alessandro Antônio Costa Pereira

Sistema de Bibliotecas da UNIFAL-MG / SIBI/UNIFAL-MG

Autoria: Bruna Sousa Diniz

Ilustrações: retiradas de endereços eletrônicos e do aplicativo Canva.

Editoração: Bruna Sousa Diniz.

Capa e contra-capas: Bruna Sousa Diniz.

Revisão textual: Prof. Dr. Luiz Antonio Sabeh (UNIFAL-MG).

Parecer ad hoc: Prof. Dr. Luiz Antonio Sabeh (UNIFAL-MG), Prof. Dr. Angelo Adriano Faria de Assis (UFV-MG) e Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marta Gouveia de Oliveira Rovai (UNIFAL-MG).

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas  
Biblioteca Central – Campus Sede

Diniz, Bruna Sousa  
D585r Resignificação das práticas judaicas pelas cristãs-novas em Pernambuco colonial (1593-1595): material paradidático para o ensino de História. / Bruna Sousa Diniz -- Alfenas – MG. Editora Universidade Federal de Alfenas, 2022.  
42 f.: il e mapas -

ISBN: 978-65-00-47766-5 (E-book)  
Formato do arquivo: .pdf  
Inclui Bibliografia.

1. História - Estudo e ensino. 2. Práticas judaicas. 3. Cristãs-novas.  
4. Pernambuco - História. I. Título.

CDD-372.89

# AGRADECIMENTOS

A produção e incentivo à divulgação deste material paradidático contou com as contribuições generosas dos professores Luiz Antonio Sabeh (UNIFAL-MG), Angelo Adriano Faria de Assis (UFV-MG) e da professora Marta Gouveia de Oliveira Rovai (UNIFAL-MG). A vocês externalizo minha gratidão e admiração.

# SUMÁRIO

Apresentação .....	5
Olá, professor! .....	5
Olá, estudante! .....	7
1 De judeus a cristãos-novos: quem são esses sujeitos históricos? .....	8
1.1 O que foi a Inquisição?.....	17
2 Cristãs-novas em Pernambuco .....	19
2.1 A Inquisição chega na Capitania de Pernambuco.....	21
3 Cristãs-novas: mulheres propagadoras das práticas judaicas .....	24
3.1 Branca Dias: "mãe-educadora-rabi" .....	25
3.2 Os resquícios de práticas judaicas presentes entre as famílias Álvares Soeiro e Fernandes do Casal .....	28
4 Entre o passado e o presente .....	33
Referências .....	40

# Olá, professor!

Este material paradidático foi produzido no âmbito das atividades do Programa de Pós-Graduação em História Ibérica - Mestrado Profissional - da Universidade Federal de Alfenas. Ele resultou da necessidade de se comunicar, ao público da Educação Básica, o resultado da pesquisa acadêmica que desenvolvi entre 2019 e 2021, uma exigência do Mestrado Profissional em História Ibérica. Portanto, originalmente, ele constitui, como anexo, a dissertação de mestrado que defendi em dezembro de 2021.

Mas, considerando a necessidade de expandir o horizonte temático das aulas de História na Educação Básica, apresento este material ao público escolar na forma de livro com a expectativa de que ele subsidie atividades de ensino de docentes de História. Em suas práticas

pedagógicas, podem utilizar esta ferramenta didática para levar à sala de aula temáticas ainda pouco discutidas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, como intolerância religiosa e questões de gênero no Brasil Colonial, por exemplo. E este livro pode, também, ser usado para inovar a abordagem de temas comumente trabalhados no ensino de História, como cultura e sociedade no Brasil Colonial. Afinal, ele revela que havia diversidade cultural e, sobretudo, religiosa na sociedade colonial, mesmo que ela tivesse como característica a intolerância e o rigor à observância dos dogmas católicos.

O intuito, enfim, é que este material contribua para enriquecer suas aulas de História. Bom trabalho!

Olá, estudante!

Neste material didático iremos desbravar o universo de mulheres que construíram suas vivências no Brasil colônia do século XVI. Estudaremos, especialmente, as cristãs-novas que realizavam práticas consideradas delituosas para o período mencionado. Compreender um pouco mais sobre essa temática nos auxilia a refletir sobre o percurso das mulheres no decorrer da história e as influências de seus modos de vida à pluralidade cultural brasileira. No entanto, para acessarmos esses conhecimentos será necessário que regressemos no tempo, a fim de entender como os judeus foram obrigados a converter ao cristianismo e acerca do estabelecimento da Inquisição em Portugal e em seus domínios. Vamos lá? Conto com você até o final deste estudo!



# 1 De judeus a cristãos-novos: quem são esses sujeitos históricos?

Os judeus estavam estabelecidos na Península Ibérica, Portugal e Espanha, desde o século III d. C. Desse período até o fim do século XV puderam seguir livremente seu credo religioso. Contudo, em 1492, os monarcas espanhóis, Fernando II de Aragão (1451-1504) e Isabel I de Castela (1452-1516), os Reis Católicos, buscando estabelecer a unidade religiosa do território, decretaram a expulsão dessa comunidade de seus domínios, estipulando o prazo de seis meses para partirem.

Diante dessa situação, muitos judeus migraram para Portugal. A condição estabelecida para adentrarem nesse território, governada na época por D. João II (1455-1495), baseava-se no pagamento de um tributo por indivíduo que possibilitava a estadia por período de até oito meses.

Com a morte de D. João II, sobe ao trono D. Manuel I (1469-1521). Esse rei português buscava obter aliança diplomática com o reino vizinho, a fim de concretizar seus planos de unificar as duas Coroas ibéricas. Para tanto, contraiu matrimônio com a filha mais velha dos Reis Católicos, D. Isabel.



Figura 1- Fernando II de Aragão  
Referência: SITTOW, Michael. Fernando II de Aragão, o católico, 1500-1600. ACERVO: Museu de Arte de Viena.  
Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Michel\\_Sittow\\_004.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Michel_Sittow_004.jpg). Acesso em: 24 nov. 2021.



Figura 2- Isabel I de Castela  
Referência: MADRAZO, Luis. Imagem da rainha Isabel I de Castela, 1848. ACERVO: Museu Nacional de Arte de Madrid.  
Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Isabeldecastilla.jpg>. Acesso em: 24 nov. 2021.



Figura 3- Territórios ibéricos, Portugal e Espanha.  
Fonte: Canva Templates. Disponível em: [canva.com](https://www.canva.com)



Figura 4- D. Manuel I de Portugal.

Referência: RODRIGUES, Adolfo de Sousa. D. Manuel I de Portugal, 1900. ACERVO: Museu Militar de Lisboa.

Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:D.\\_Manuel\\_-\\_Adolfo\\_de\\_Sousa\\_Rodrigues\\_\(Museu\\_Militar\\_de\\_Lisboa\).png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:D._Manuel_-_Adolfo_de_Sousa_Rodrigues_(Museu_Militar_de_Lisboa).png). Acesso em: 12 jan. 2022.

Entretanto, um dos itens para concessão desse casamento estabelecia o banimento dos judeus das terras portuguesas, assim como feito pela Espanha. Acatando o acordo diplomático, D. Manuel I também expulsou essa população, ocasionando em um ciclo de grande sofrimento para essa gente.

## A conversão forçada dos judeus

Com o banimento dos judeus de Portugal, em 1496, a maioria desses indivíduos preferiu retirar-se a converter ao cristianismo. D. Manuel I, temendo perdas econômicas para o reino, já que os judeus formavam uma parcela expressiva da população, formalizou a conversão forçada, obrigando-os a permanecerem em território português.

A partir dessa ação milhares de judeus foram coagidos a deixar a antiga fé para tornarem-se **cristãos-novos**, termo utilizado para distingui-los dos cristãos velhos, ou seja, aqueles que eram católicos desde nascença.

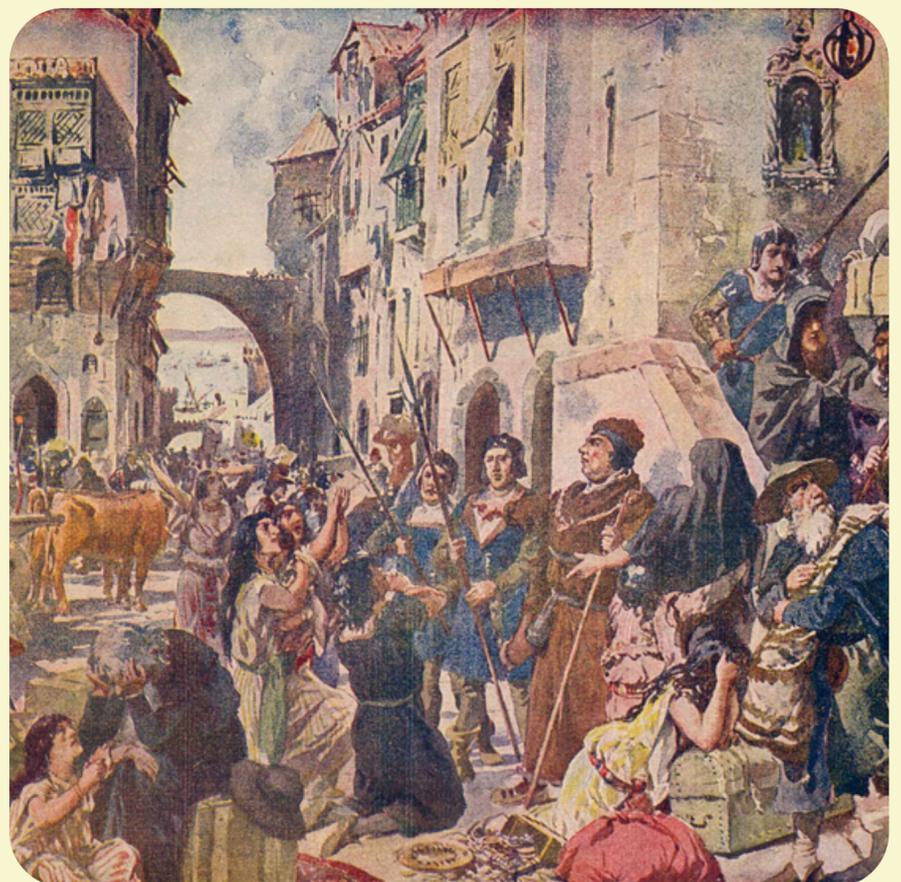


Figura 5- A expulsão dos judeus de Portugal.

Referência: GAMEIRO, Roque. A expulsão dos judeus, 1917. ACERVO: Quadros da História de Portugal.

Fonte: Wikimedia Commons. Disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:A\\_Expuls%C3%A3o\\_dos\\_Judeus\\_\(Roque\\_Gameiro,\\_Quadros\\_da\\_Hist%C3%B3ria\\_de\\_Portugal,\\_1917\).png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:A_Expuls%C3%A3o_dos_Judeus_(Roque_Gameiro,_Quadros_da_Hist%C3%B3ria_de_Portugal,_1917).png). Acesso em: 12 jan. 2022.

Tal medida implicaria em mudanças drásticas nas vivências desses indivíduos e dividiria a sociedade entre os "cristãos genuínos" e os convertidos à força.

Como puderam notar até aqui, os judeus tiveram que se transformar em cristãos bruscamente. Não era permitido em toda a Península Ibérica quaisquer tipos de cultos que não fossem católicos. A ruptura desses recém-convertidos com sua fé ancestral não se resumia ao domínio religioso, pois foram obrigados também a distanciarem da cultura, das tradições, das maneiras de lidar com o dia a dia judaico. Enfim, foram despidos de tudo que remetesse ao judaísmo, até mesmo da possibilidade de manter o próprio nome!



Já imaginou, de um momento para outro, ser forçado a banir todos esses aspectos que faziam parte da comunidade judaica por gerações?

Apesar do conceito de **intolerância religiosa** não ter sido empregado nesse período podemos compreender, nos dias de hoje, que esses judeus ibéricos, conhecidos também por **sefarditas**, foram alvos de intolerância.

Mas, afinal, você sabe o que significa esse termo?



# Intolerância religiosa é ...

1

Termo utilizado para exemplificar a incapacidade de aceitar a crença de outros indivíduos.



2

Quando há discriminação, violência física e ideológica, ou qualquer ato que retire a liberdade do outro de professar seu credo.



3

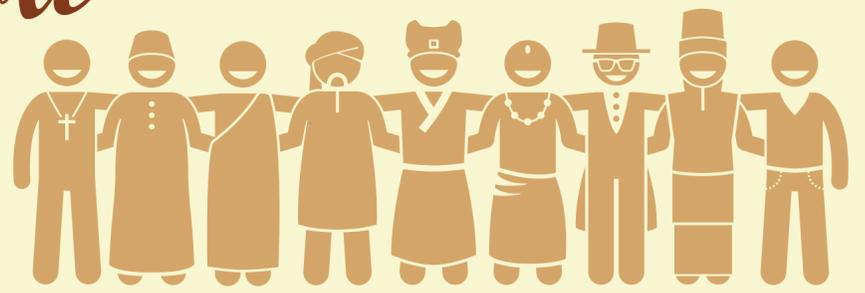
Quando considero que minhas crenças são as corretas e superiores ou tento convencer o outro a se submeter ao que acredito.

## Vamos compartilhar?

Você tinha compreensão que essas atitudes caracterizam em intolerância religiosa? Já viveu algo assim ou conhece alguém que já foi alvo desse tipo de crime?

# Entre o passado e o presente

## CAMINHANDO EM DEFESA DA TOLERÂNCIA RELIGIOSA



Em uma demonstração de que é possível a convivência pacífica entre as religiões, milhares de pessoas de diferentes credos estiveram presentes na [...] Caminhada em Defesa da Liberdade Religiosa na Orla de Copacabana, Rio de Janeiro. A caminhada é fruto do empenho de seguidores do Candomblé e da Umbanda para denunciar o avanço da violência contra os praticantes dessas religiões, especialmente após a ocorrência de atos sequenciais de vandalismo e discriminação religiosa na cidade do Rio de Janeiro e em outras partes do país [...].

De acordo com a Comissão de Combate à Intolerância Religiosa (CCIR), cerca de 180 mil pessoas caminharam pela Avenida Atlântica, incluindo judeus, umbandistas, muçulmanos, candomble-

-cistas, kardecistas, católicos, evangélicos, wiccans, ciganos, budistas, harekrishnas, seguidores do Santo Daime, maçons, ateus e agnósticos [...]. Sheikh Khaled, representante da comunidade islâmica do Brasil, ressaltou a importância de se “declarar a liberdade de religião e reafirmar os princípios morais de cada uma delas”[...]. Sarita Schaffel, representante da comunidade judaica do Rio de Janeiro, ressaltou a importância da participação na caminhada. “Participamos desde a primeira caminhada em 2008, pois através dessa mobilização da sociedade o mundo deve se tornar mais justo e igual”, afirmou.

Nova Squarema. Jornal Poesis. 24 nov. 2011. Disponível em: <http://www.novasaquarema.com.br/news/index.php/outras-cidades/1668-caminhada-contra-a-intoleranciareligiosa-reune-180-mil-pessoas-em-copacabana>.

- b) Retire do texto uma afirmação que comprove a existência da diversidade religiosa no evento realizado pela CCIR.



## Interpretando o texto

- a) Por que surgiu a necessidade de se criar a Caminhada em defesa da Liberdade Religiosa em 2008?

- c) Imagine que você foi convidado para escrever uma matéria sobre uma experiência bem sucedida de harmonia entre grupos sociais diferentes. Qual seria o título da sua reportagem?



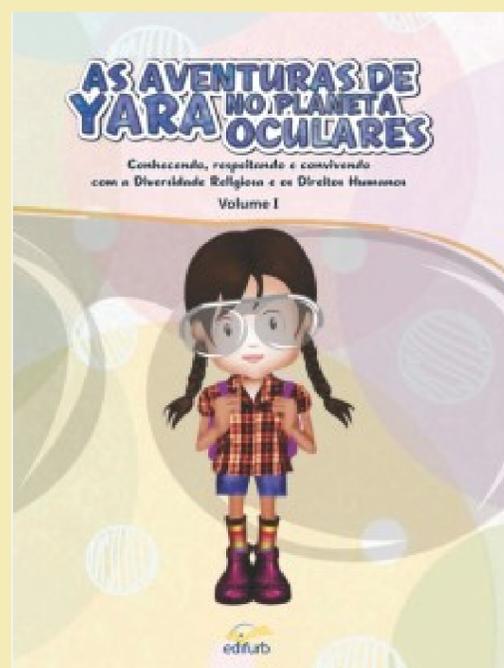
## Sugestão de leitura

Os volumes I e II da obra, **AS AVENTURAS DE YARA NO PLANETA OCULARES**: conhecendo, respeitando e convivendo com a diversidade religiosa e os direitos humanos, narram as aventuras de uma adolescente chamada Yara que, ao sofrer discriminação em sua própria terra, foi convidada por seus pais a fazer uma viagem até a casa de seus avós. Durante o caminho, convive e dialoga com diversos grupos culturais e descobre que, em cada tempo e lugar, as pessoas constroem e organizam suas vidas, a partir de um modo próprio de ver o mundo. Yara descobre que neste planeta há lugar para todas as pessoas, e que cada uma delas possui o direito à liberdade de pensamento, consciência e crença. Esse direito inclui a liberdade de escolher, não ter crenças ou de mudá-las, bem como, a liberdade de manifestá-las em público ou em particular. Os conteúdos deste livro podem ajudar você a perceber que grande parte dos conflitos e violências existentes no mundo são decorrentes da intolerância e da falta de reconhecimento das diferenças.

FONTE: GRUPO de pesquisa Ethos, Alteridade e Desenvolvimento. Universidade Regional de Blumenau. Disponível em: <http://gpead.org/livros/>

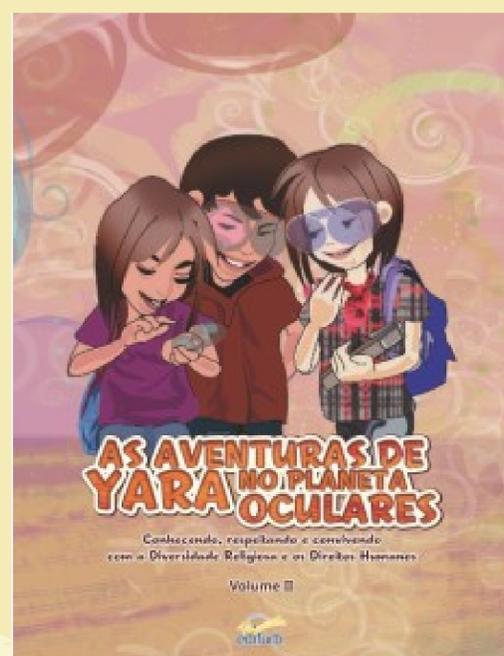


Intrigante essa história, não é mesmo? Portanto, não deixe de conhecer as aventuras e descobertas de Yara e de compartilhar com seus colegas o que aprendeu!



[CLIQUE AQUI](#) para baixar o volume I

OLIVEIRA, Lilian B.; CECCHETTI, Élcio (org.). As aventuras de Yara no planeta Oculares: conhecendo, respeitando e convivendo com a diversidade religiosa e os direitos humanos. (vol. I). EDIFURB, 2013.



[CLIQUE AQUI](#) para baixar o volume II

OLIVEIRA, Lilian B.; CECCHETTI, Élcio (org.). As aventuras de Yara no planeta Oculares: conhecendo, respeitando e convivendo com a diversidade religiosa e os direitos humanos. (vol. II). EDIFURB, 2013.

O cordel a seguir foi escrito por Bráulio Bessa e trata sobre a diversidade de crenças e a tolerância religiosa. Leia-o com atenção, pois em seguida iremos compartilhar reflexões a partir dessa obra literária.

Respeite mais, julgue menos!  
Perdoe mais, condene menos!  
Abraze mais, empurre menos!  
E se o assunto for religião,  
Seja razão, seja sua razão.  
Mas também seja coração,  
Aliás, seja plural, seja corações  
De todas as crenças,  
De todas as cores,  
De todas as fés  
De todos os povos,  
De todas as nações!  
Não transforme sua fé  
Em uma cerca de arames cortantes!  
Use ela pra se transformar  
Em alguém melhor que antes.  
Em alguém melhor que ontem!  
Se transforme, transforme alguém,  
Afinal, do que vale uma prece  
Se você não vai além?  
Se você não praticar o bem!  
Pratique o bem  
Sem olhar a quem!  
Sem se preocupar com a crença de ninguém!  
Pois acredite, Deus não tem religião também!  
Deus é o próprio bem!  
Deixe Deus ser o Deus de cada um!  
Deixe cada um ter o Deus que quiser ter!  
Seja você!  
E deixe o outro ser  
O que ele quiser ser!  
Seja menos preconceito!  
Seja mais amor no peito!  
Seja amor, seja muito amor!  
E se mesmo assim for difícil ser  
Não precisa ser perfeito.  
  
Se não der pra ser amor  
Seja pelo menos RESPEITO!



*Para ouvir o  
cordel*

recitado por Bráulio  
Bessa, clique aqui.



# Vamos compartilhar?

## PARA VOCÊ...

Por que é tão importante respeitar as diferenças religiosas e culturais?

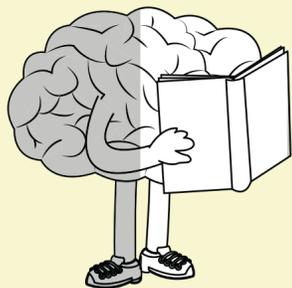
Quais características existem em comum entre as diversas religiões?



Por que ainda existem pessoas que desrespeitam as escolhas religiosas do próximo?

Como podemos contribuir para que nossa sociedade se torne menos intolerante?





# Voltando a tratar sobre os cristãos-novos ...

Apesar de o judaísmo ter sido banido da Península Ibérica, isso não significava que todos os recém-convertidos professassem verdadeiramente a religião católica, já que retirar a cultura e religião de um povo não se faz com um estralar de dedos, não é mesmo? Portanto, surgiram a partir dessa mudança dos judeus em cristãos-novos os:



## **CRIPTOJUDEUS**

Aqueles que seguiam os ritos judaicos em segredo. Em suas casas celebravam a fé proibida de modo consciente e em público davam mostras de cristãos.

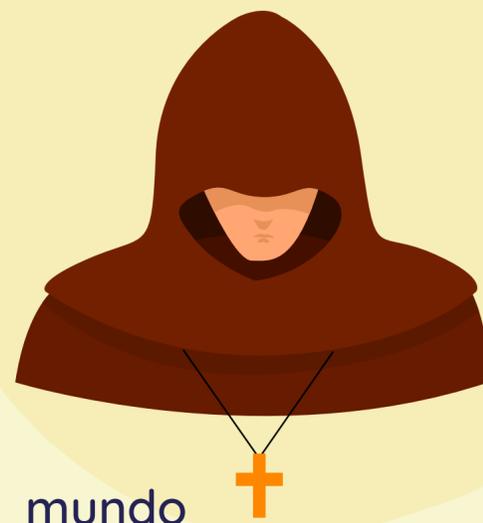


## **CRISTÃOS-NOVOS QUE PRATICAVAM RITOS JUDAICOS SEM ENTENDIMENTO PRÉVIO DE SUA SIGNIFICAÇÃO**

Com o decorrer do tempo, muitos cristãos-novos acabaram perdendo contato com a fé de seus ancestrais, mas, mesmo assim, replicavam certos costumes judaicos.

Em 1536, foi estabelecida a Inquisição em Portugal. Um dos principais alvos desse órgão de controle foram os cristãos-novos. Vamos conversar sobre esse assunto?

## 1.1 O que foi a Inquisição?



O catolicismo era a única religião permitida no mundo português. Com o estabelecimento do Tribunal do Santo Ofício, aqueles que infringiam aos ideais impostos pelas autoridades políticas e religiosas deveriam ser "reconduzidos" ao que era considerado a retidão da fé. Esse retorno obrigatório à conduta religiosa vista como correta, em muitos casos, era marcada por punições que poderiam variar desde penas mais leves, como realizar preces e confissões, até sanções mais rigorosas, como açoitamento, cárcere e, até mesmo, a pena de morte.



### Quais indivíduos foram recorrentemente perseguidos pela Inquisição portuguesa?

O Tribunal da Inquisição se preocupava em perseguir os **hereges**, ou seja, os considerados desviantes dos princípios católicos, como era o caso daqueles que realizavam práticas judaicas.

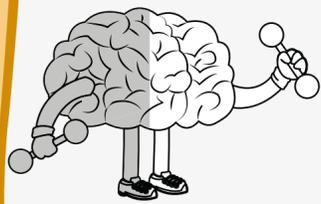
Os cristãos-novos estiveram entre aqueles observados e, conseqüentemente, questionados pelo órgão religioso. Diante dessa situação, muitos migraram para regiões distantes desse tipo de perseguição ou, em outra circunstância, buscavam oportunidades de crescimento econômico e social. Nesse sentido, a colônia brasileira se apresentou como um lugar atrativo para esse grupo.



#### Para conhecer mais

sobre a atuação do Santo Ofício no Brasil faça um tour virtual no Museu da história da Inquisição.

**Clique aqui** ou acesse o endereço eletrônico disponível em: <http://www.museudainquisicao.org.br/o-museu/tour-virtual/>



# VAMOS REVISAR?

**1)** Os judeus que habitavam os reinos católicos espanhóis foram expulsos de lá quando ocorreu a unificação na década de 1490. Muitos desses indivíduos migraram para Portugal para reestabelecer suas vidas. Entretanto, em 1497, os judeus residentes em Portugal tiveram que escolher entre duas opções: ou sair do país ou converter ao cristianismo. Qual uma das causas dessa imposição do governo português à comunidade judaica?

a) A Espanha anexou Portugal a seu território, no processo conhecido como União Ibérica. Assim, as leis contra a presença de judeus passaram a vigorar nos dois reinos.

b) Os judeus apresentavam uma ameaça econômica, já que podiam interagir com grande facilidade com outras potências, como Holanda e França.

c) Os portugueses relutavam em deixar aos cuidados de membros de outra religião as suas transações econômicas.

d) O rei D. Manuel I teve que acatar as mesmas leis contra os judeus que vigoravam na Espanha após se casar com a herdeira do trono espanhol, D. Isabel.

**2)** Uma parcela dos cristãos-novos não observavam os preceitos da fé católica e continuavam a realizar em segredo os rituais judaicos. Essa prática religiosa velada ficou conhecida como:

a) judaísmo heterodoxo.

b) judaísmo cabalístico.

c) judeo-cristianismo.

d) criptojudaísmo.

Adaptada de: FERNANDES, Cláudio. Exercícios sobre cristãos-novos. Mundo Educação. Disponível em: <https://exercicios.mundoeducacao.uol.com.br/exercicios-historia/exercicios-sobre-cristaos-novos.htm>. Acesso em: 24 nov. 2021.

**3)** Cite algumas medidas tomadas pelo governo português para distanciar os judeus de sua fé e obrigá-los a aderir a doutrina cristã.

## 2 Cristãos-novas em Pernambuco

No século XVI, os cristãos-novos rumaram em acentuado número para a capitania de Pernambuco. O fato dessa localidade abrigar o centro produtor de cana-de-açúcar possibilitou que muitos ascendessem economicamente. Alguns se tornaram senhores de engenho e outros exerciam ofícios que complementavam as necessidades da sociedade açucareira.



Figura 6- Trajeto de Portugal ao nordeste do Brasil.  
Fonte: Canva Templates. Disponível em: canva.com



A escassa presença de mulheres brancas na colônia brasileira durante o século XVI possibilitou que as cristãs-novas, pertencentes ao grupo das senhoras brancas, fossem requisitadas a assumir matrimônio com homens de boa posição social. Muitos eram senhores de engenho ou possuíam cargos de prestígio no comando da sociedade pernambucana.

Algumas famílias neoconversas viam nesses casamentos a possibilidade de eliminar gradualmente suas ascendências judaicas, como também conquistar o respeito social. Desses enlaces mistos surgem os **em parte/ meio cristãos-novos**, termo utilizado em referência àqueles que eram filhos de cristão-novo e cristão-velho.



## **O cotidiano das mulheres cristãs-novas**

As atividades impostas às mulheres brancas de origem cristã não eram distantes do também indicado às cristãs-novas. Esperava-se que fossem mães, esposas e que expandissem o catolicismo na colônia. Suas funções estavam atreladas, normalmente, ao ambiente doméstico: coordenar o asseio do lar, as refeições, a educação dos filhos e servir aos seus cônjuges. Porém, isso não significava que deixassem de operar de outros modos em seus cotidianos e implicassem ações e atitudes que transpunham o desejável pela sociedade cristã.

## 2.1 A Inquisição chega na Capitania de Pernambuco

A comitiva inquisitorial se instalou na Capitania de Pernambuco em 1593. Esse órgão de controle social, moral e religioso inseriu a marca do medo na região nordestina. Com receio de sofrerem punições severas, muitos foram à mesa do inquisidor para denunciar quaisquer tipos de falhas passíveis de serem vistas como condenáveis pelo tribunal da fé. Nem mesmo os familiares, amigos e os falecidos foram poupados.

As cristãs-novas estiveram entre o núcleo feminino que recorrentemente sofreu denúncias ao Santo Ofício. E a maioria dos relatos indicavam um mesmo tipo de heresia: realizavam práticas judaicas.



O que configurava como atitude judaizante e tanto foi descrito nos documentos inquisitoriais? Vejamos na página a seguir!

As informações disponibilizadas pela população ao Santo Ofício foram documentadas. Portanto, é possível analisar diversos aspectos da sociedade colonial: cotidiano, vida privada, condutas, religiosidades, heresias, profissões, hierarquia social, dentre outros itens.

Esses relatos nos auxiliam a construir esse material didático e configuram como **FONTES HISTÓRICAS**.

PRIMEIRA Visitação do Santo Ofício às partes do Brasil: Denúncias e Confissões de Pernambuco 1593-1595. Prefácio de José Antônio Gonsalves de Mello. Recife: FUNDARPE, 1984.

## O que são as fontes históricas?

São todos os vestígios produzidos pelo homem na sua passagem pela Terra, como documentos escritos, imagens, objetos e relatos orais. Por meio desses materiais, os historiadores buscam compreender, analisar e relatar as diversas transformações ocorridas em uma determinada época.



# Práticas judaicas realizadas pelas cristãs-novas em Pernambuco e expostas ao Santo



## Era considerado judaísmo ...



### NÃO TRABALHAR AOS SÁBADOS

O fato de não trabalhar aos sábados remetia à prática judaica do Shabat. Nesse dia da semana, os antigos judeus não realizavam nenhum tipo de atividade, pois era um momento reservado para o descanso e conexão com Deus. Muitas cristãs-novas, além de não trabalharem, usavam vestes novas e limpas.

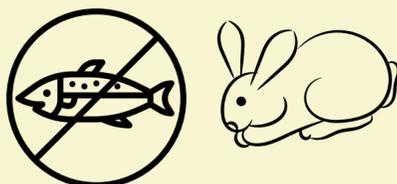
### REALIZAR CERTAS PRÁTICAS MORTUÁRIAS

Jogar água fora quando morria alguém, limpar o corpo do falecido envolvendo-o em tecido branco e pedir para ser enterrado em terra virgem eram costumes judaicos.



### DEIXAR DE INGERIR CERTOS ALIMENTOS

De acordo com as leis nutricionais judaicas, certos tipos de alimentos não deveriam ser consumidos, como alguns tipos de peixes e carnes de porco, coelho e paca.



### COZINHAR AO MODO JUDAICO

Como os judeus não ingeriam carne de porco, logo a gordura extraída desse animal era inapropriada para a alimentação e o substituíam pelo azeite. O simples fato de acrescentar esse ingrediente e também cebolas poderia ser indicativo de que seguiam rituais alimentares judaicos. Preparar refeições às vésperas dos sábados, também era visto com maus olhos pelos cristãos.



### REALIZAR REUNIÕES SECRETAS - FAZER ESNOGA

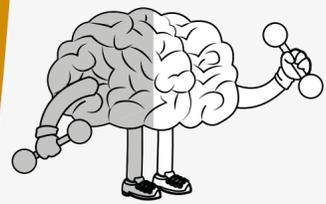
Proibidas as sinagogas, templo judaico, o que se podia fazer era encontrar secretamente para "fazer esnoga", termo utilizado no período colonial para referir as reuniões clandestinas realizadas por grupo de cristãos-novos judaizantes.



### TER ACESSO À TORÁ

A Torá era o livro sagrado dos judeus. Ter acesso a essa obra era considerado um sinal grave de que a pessoa judaizava.





# VAMOS REVISAR?

**1** Cite algumas circunstâncias que ocasionaram a migração dos cristãos-novos para a colônia brasileira.

**3**

## A INQUISIÇÃO NA AMÉRICA PORTUGUESA

Denomina-se inquisição as diversas instituições criadas na Europa para combater a heresia, no interior da Igreja Católica. A primeira visita do Tribunal ao Brasil se deu em 1591, com a finalidade de investigar denúncias sobre as falhas dos cristãos-novos e de outros grupos que moravam na Bahia e Pernambuco.

A partir daí a Igreja Católica portuguesa continuaria investigando os suspeitos de heresia, com os seguintes resultados:

 1.074 presos, sendo 776 homens e 298 mulheres;

 62% eram cristãos-novos acusados de judaizar.

Com base no texto de apoio e nos conhecimentos adquiridos neste tópico, responda:

Quais as principais heresias pelas quais as cristãs-novas foram alvos de denúncias e estiveram expostas aos agentes inquisitoriais?

### 3 Cristãs-novas: mulheres propagadoras das práticas judaicas

Acentuada parcela de ações consideradas de cunho judaico e, portanto, observadas como heresia pelo Santo Ofício eram propagadas pelas mulheres cristãs-novas. Isso se devia ao fato de o judaísmo tradicional, já banido nos domínios ibéricos, não poder ser realizado às claras. O único modo para que as práticas da fé proibida fossem revividas era no espaço do lar. E recaiu às mulheres, enquanto responsáveis pelo ambiente doméstico, a manutenção de um judaísmo possível. Com isso, elas assumiram o comando na transmissão do que restou dos conhecimentos ancestrais.

A religião judaica pregava às mulheres da comunidade a responsabilidade por ensinar a educação hebraica aos filhos e inserir no seio familiar os costumes, as tradições e as leis alimentares. A vista disso, podemos notar que a maioria das denúncias dirigidas a elas tratavam de atitudes judaizantes concretizadas nos espaços privados, como o ato de cozinhar ao modo judaico, deixar de ingerir alguns alimentos, colocar em prática certos rituais fúnebres e folgar aos sábados, colocando roupas limpas e novas.

Da data da conversão forçada dos judeus em Portugal, em 1497, até o momento da visita da Inquisição em terras coloniais, havia passado quase um século. Com isso, muitas atitudes judaicas acabariam por se tornar práticas transmitidas através das gerações, de mãe para filho. Por outro lado, houve também aquelas que difundiram entre sua descendência vários rituais judaicos de modo consciente.

Vamos conhecer um pouco mais sobre histórias de mulheres que conduziram seus conhecimentos judaicos, sejam cientes ou não, para suas descendências?

### 3.1 Branca Dias: "mãe-educadora-rabi"<sup>1</sup>



Figura 7- Representação de Branca Dias  
Referência: REAL, Miguel. Memórias de Branca Dias. 3 ed. Lisboa: QuidNovi, 2009.

Branca Dias, cristã-nova, era neta de judeus convertidos à força, assim obteve conhecimento direto, quando criança, da fé de seus ancestrais. Casou-se com o também cristão-novo Diogo Fernandes, com quem teve 8 filhas e 3 filhos. Estabeleceram-se na região de Olinda e lá foram proprietários de um engenho, cujo nome era Camaragibe.

A família Dias Fernandes ficou publicamente conhecida por judaizar. Branca Dias possuía em sua casa uma escola de prendas domésticas. Portanto, as alunas, em sua maioria cristãs-velhas, acessavam à intimidade desse lar e notavam algumas atitudes "estranhas". Assim, com a visita do Santo Ofício a Pernambuco, o dia a dia desse grupo foi exposto ao inquisidor, mesmo após decorrido três décadas dos acontecimentos.

A matriarca foi a mulher mais recorrentemente citada por cometer a heresia judaica. Pelas entrelinhas dos relatos ficava expresso o quão **criptojudaico** era seu ambiente doméstico. Sob suas orientações, sua descendência feminina, principalmente, conheceu e replicou ações consideradas proibidas. Ela não hesitou em ensinar suas filhas a gerir seus cotidianos conforme as judias costumavam fazer. Tanto que, esses ensinamentos acabaram conduzindo alguns membros da família aos cárceres do Santo Ofício, como foram os casos de Beatriz Fernandes e Andresa Jorge, filhas de Branca Dias, e das netas da matriarca, Maria e Beatriz de Sousa, Ana da Costa Arruda e Catarina Favela.

<sup>1</sup> A expressão "mãe-educadora-rabi" foi extraída do estudo de ASSIS, Angelo Adriano F. Israel no Trópico? Mulheres criptojudias e identidades religiosas no Brasil Colonial. *Cadernos de Língua e Literatura Hebraica*. v. 1, 2012, p. 201.

## Branca Dias ensinou para sua descendência as seguintes práticas judaicas:

### O SHABAT

Segundo a doutrina judaica aos sábados não é permitido trabalhar, então a dona de casa judia deveria realizar os afazeres domésticos e as refeições às vésperas, além de colocar em prática outros ritos importantes para a celebração desse dia. Seguindo essa tradição, Branca Dias instruía sua prole a:

Fazer a limpeza da casa às sextas-feiras para que no dia posterior estivesse pronta para receber as celebrações do Shabat.



Fazer o preparo das refeições do Shabat às vésperas. Branca Dias conhecia uma das receitas ibéricas de origem judaica feita para ser consumida nesse dia especial, o nome da iguaria era adafina.



Reunir a família para realizar as refeições do Shabat. Branca Dias também foi denunciada por reunir-se secretamente com as filhas aos fins de semana.



Não trabalhar aos sábados e usar vestes novas e limpas.

Aos fins de semana, Branca Dias expunha sobre a cama o livro sagrado dos judeus, a Torá. Sua filha, Beatriz Fernandes, era a responsável por guardar o objeto.

Nos relatos ao Santo Ofício, esse item era também citado como "toura", termo utilizado pelos criptojudes para "despistar" o verdadeiro significado desse objeto.



Acender duas velas ao pôr-do-sol das sextas-feiras em sinal da observância do início do Shabat.

# A SINAGOGA CLANDESTINA

Além de replicar seus conhecimentos judaicos no âmbito doméstico, principalmente, para sua descendência feminina, Branca Dias coordenava junto com seu marido, Diogo Fernandes, encontros clandestinos no engenho da família, em Camaragibe. Nesse ambiente reuniam familiares e amigos simpatizantes da religião judaica para "fazer esnoga". Realizavam, também, no ambiente religioso improvisado, festividades marcantes para a comunidade judaica, conforme veremos a seguir:



Figura 8- Sinagoga clandestina de Branca Dias.  
Referência: Ilustração de CAVANI, Rosas in RIBEMBOIM, Jacques. Uma Olinda judaica. Recife: Bagaço, 2011.  
Fonte: Jacques Ribemboim. Disponível em: <https://jacquesribemboim.com/>

Celebravam o Yom Kippur, uma das datas mais sagradas para o judaísmo, comemorada uma vez ano. Momento destinado à reflexão, ao arrependimento e a proximidade com Deus. Um dos mecanismos para purificar os pensamentos era por meio do jejum.



Celebravam o Sucot, conhecida também como Festa das Cabanas. Para o judaísmo tradicional, essa festividade tinha o intuito de lembrar as gerações de judeus sobre a passagem em que Deus protegeu os hebreus que haviam saído do Antigo Egito. Portanto, para que não esquecessem do propósito divino para suas vidas deviam construir e habitar por alguns dias em cabanas, conhecidas também como sucás.



O judaísmo de Branca Dias e de sua prole, tanto relativo às práticas domésticas quanto às celebrações e encontros às escondidas, eram despidos do tradicionalismo da religião. Teve que ser adaptado de acordo com as circunstâncias encontradas na colônia e com o que relembavam sobre os costumes e tradições dos antigos judeus.

## 3.2 Os resquícios de práticas judaicas presentes entre as famílias Álvares Soeiro e Fernandes do Casal



Diferentemente do criptojudaísmo de Branca Dias, entre as famílias cristãs-novas, os Álvares Soeiro e os Fernandes do Casal, as práticas judaicas demonstraram se tratar mais de conhecimentos transmitidos e observados entre as gerações, de mãe para filho, do que propriamente de um judaísmo consciente. Entretanto, havia algo em comum entre essas redes familiares: todas as ações judaicas eram repassadas e vividas por mulheres e tinham nas dinâmicas domésticas seu espaço de propagação.

### FIQUE LIGADO!!!

O que se soube sobre as famílias Álvares Soeiro e Fernandes do Casal veio de denúncias proferidas pelos próprios entes familiares. Tal situação expressava o medo que pairava sobre a população quando da passagem dos agentes da fé. Com receio de serem denunciados e/ou a fim de demonstrar zelo pelo catolicismo e eliminar quaisquer resquícios que os vinculassem às práticas judaicas, muitos se adiantavam e apresentavam seus depoimentos perante o Santo Ofício. Esse tipo de denúncia era a mais cogitada pelos inquisidores, uma vez que acreditavam que as falhas de certos integrantes de um núcleo cristão-novo passavam pelo conhecimento de todos.

## AS PRÁTICAS FÚNEBRES DOS ÁLVARES SOEIRO

Maria Álvares, cristã-nova, casada com o também cristão-novo Simão Soeiro, senhor de engenho, obteve acesso a um determinado costume judaico ao observar sua mãe, Beatriz Mendes. O ritual propagado entre as mulheres da família consistia em jogar fora a água dos potes quando ocorria o falecimento de algum ente familiar ou serviçal. Duas filhas da matriarca, Guiomar Soeiro e Branca Ramires, confessaram ter realizado o mesmo ato incomum praticado por suas ascendentes.

Esse costume não se restringia ao tronco familiar de Maria Álvares, pois sua sogra, mãe de Simão Soeiro, cujo nome era também Guiomar Soeiro, realizava a mesma prática e ainda dizia que, na sua terra, Portugal, era comum esse tipo de cerimônia, demonstrando o quão habitual e comum consistia essa maneira de lidar com a morte de familiares e terceiros.

O inquisidor, ao questionar o porquê dessas mulheres trocarem a água dos potes quando alguém falecia, obtinha sempre a mesma resposta: diziam sentir asco e nojo.



De acordo com os costumes hebraicos, boa parte das cerimônias mortuárias ficava a cargo das mulheres, como o cuidado de limpar e preparar o corpo para ser enterrado e avisar a comunidade que um indivíduo havia falecido através do costume de jogar água fora dos potes. Essa prática estava atrelada a purificação do ambiente em que o morto teve contato.



## AS PRÁTICAS ALIMENTARES DOS FERNANDES DO CASAL

Até mesmo os costumes alimentares não passavam despercebidos pelo Tribunal da Inquisição. Deixar de ingerir certos tipos de alimentos ou acrescentar alguns ingredientes já poderia configurar como uma prática judaizante.

A matriarca cristã-nova Gracia Fernandes, e suas filhas Isabel, Maria e Luiza do Casal, foram denunciadas pelos homens da família por deixarem de incluir na dieta alimentar enguias e coelhos. O argumento utilizado para justificar o fato de não consumirem esses itens era o mesmo: diziam sentir nojo.

O fato de os afazeres domésticos, como o feitiço das refeições, ser próprio do dia a dia feminino poderia ter sido situação a facilitar a influência materna sobre os gostos alimentares das filhas. Apesar de inexistir nas fontes inquisitoriais declarações que tratassem de um criptojudaísmo vivido às claras por esse clã, podemos notar o quão atípico e coincidente consistia todo um núcleo de mulheres cristãs-novas se abster de consumir certos alimentos.



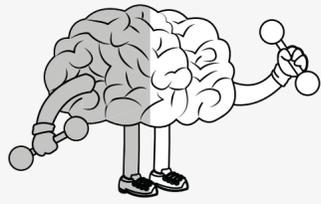
Uma dos costumes que integravam o lar judaico consistia na observância às prescrições alimentares, que não eram seguidas somente por questões higiênicas, mas como mecanismo de aproximação entre os judeus e Deus. Portanto, certos alimentos não deveriam fazer parte da alimentação dessa comunidade.



Não era recomendável aos judeus ingerir peixes sem escamas como, por exemplo, as enguias.



Animais de sangue quente, não ruminantes e sem os cascos fendidos, como suínos, coelhos e pacas também não eram bem-vindos à mesa judaica.



# VAMOS REVISAR?

**1)** Quais situações possibilitaram que as cristãs-novas fossem as grandes responsáveis pela manutenção e propagação das práticas judaicas, mesmo após o banimento dessa religião nos domínios portugueses?

**3)** Cite semelhanças e diferenças entre o judaísmo praticado pela família de Branca Dias e dos núcleos parentais formados pelos Álvares Soeiro e Fernandes do Casal.

**2)** Por que as denúncias dirigidas ao Santo Ofício por familiares de cristãos-novos eram as mais requisitadas? O que motivava esses indivíduos a delatar seus próprios parentes?

**4)**



## Interpretando fontes históricas

Interprete os trechos extraídos das denúncias e confissões dirigidas ao Santo Ofício em sua primeira visitação a Pernambuco colonial e, em seguida, indique o tipo de heresia judaica cometida pelas cristãs-novas.

“sempre nos sábados todos sendo dias de trabalho guardavam e não trabalhavam nada e nos ditos sábados vestiam camisas lavadas e se toucavam com toalhas e touca dos lavados e se enfeitavam e vestiam dos melhores vestidos, assim como os cristãos velhos costumam fazer ao domingo”.

DENÚNCIA de Maria Lopes. PRIMEIRA Visitação do Santo Ofício às Partes do Brasil... p. 150.

“Um dia em cada semana não lhe lembra bem se era as sextas-feiras se aos sábados à tarde cozinhava e mandava cozinhar a dita Branca Dias per uma sua escrava Felipa já defunta uma panelada de comer a qual ficava cozinhada daquela tarde pera o dia seguinte, e no dia seguinte não se afirma se era em sábado se em domingo a jantava ela e o dito seu marido Diogo Fernandes, a qual panelada se fazia da maneira seguinte [...] lançavam a carne picada na panela com azeite e cebola e grãos e adubos e outras cousas, e barravam lhe o testo com massa ao redor e metiam na dentro em um forno onde estava até se cozer.”

DENÚNCIA de Ana Lins. PRIMEIRA Visitação do Santo Ofício às Partes do Brasil... p. 57.

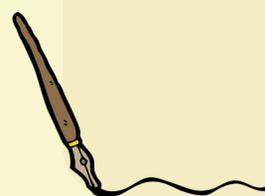


“era fama pública nesta terra geralmente dito por todos assim nobres o principais como mais gente e povo que no dito Camaragibe havia esnoga onde se ajuntavam os judeus desta terra e faziam suas cerimônias e que nas ditas luas novas de agosto iam ao dito Camaragibe a celebrar a festa do jejum do quipur e que ele denunciante viu três ou quatro anos [...]”

DENÚNCIA de Felipe Cavalcanti. PRIMEIRA Visitação do Santo Ofício às Partes do Brasil... p. 75.

“viu uma ou duas vezes que morrendo em casa escravos a dita sua mãe, Maria Alvares, mandou lançar água fora dos potes, dizendo que tinha nojo e asco daqueles defuntos [...]”

CONFISSÃO de Branca Ramires, cristã-nova, que tem parte de cristã-velha, na graça. PRIMEIRA Visitação do Santo Ofício às Partes do Brasil... p. 106.



“havendo em casa algumas vezes coelho e enguia para comer e comendo-o os de casa nunca a dita sua mãe o comeu dizendo que coelho e enguia não comia ela, não lhe lembra que razão dava para isso [...] sua irmã [...] também ele viu que nunca comia coelho nem enguia quando havia em casa”.

DENÚNCIA de Gaspar do Casal. PRIMEIRA Visitação do Santo Ofício às Partes do Brasil... p. 147.

## 4 Entre o passado e o presente

Com o passar do tempo as práticas judaicas transmitidas pelos hábitos cotidianos das cristãs-novas foram ressignificadas, portanto muitos costumes ainda perduram, no presente, sendo repassados por gerações, por meio dos conhecimentos orais e populares. É possível notar essas heranças identitárias, étnicas e culturais deixadas ao povo brasileiro no interior das cidades nordestinas em que ainda se mantêm vivos:

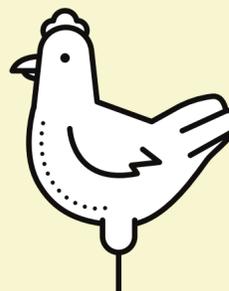
Os ritos fúnebres de jogar fora a água dos potes e enterrar os mortos envoltos em peças de linho sem cortes e costuras.



A comum escolha por nomes que remetem ao Antigo Testamento.



Objetos sagrados que, ao mesmo tempo que contemplam itens cristãos, possuem símbolos judaicos, como a estrela de Davi.



A maneira com que fazem o abate das aves, vertendo o pescoço com o sangue do animal para o solo e, antes disso, testando a faca na própria unha.

### Para conhecer mais

sobre outras influências e heranças dos cristãos-novos à cultura popular dos brasileiros na atualidade, não deixe de ver o documentário "A estrela oculta do sertão", produzido por Luize Valente e Elaine Eiger.

 [Clique aqui](https://www.youtube.com/watch?v=gM53ECPiMkg) ou acesse o endereço eletrônico disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gM53ECPiMkg>



# Você sabia?

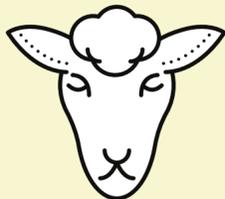
A influência judaica pode ser notada até mesmo em expressões costumeiramente empregadas em nosso cotidiano e que, por vezes, não nos damos conta de seus significados.

Com certeza você já escutou alguns desses termos. Veja!

## PENSAR NA MORTE DA BEZERRA

Frase comumente empregada para se referir àquela pessoa que demonstra estar pensativa.

No período colonial, tal termo era utilizado em referência ao livro sagrado dos judeus, a Torá, que também recebeu as denominações de "toura" e bezerra. Ou seja, pensar na morte da bezerra é o mesmo que refletir sobre o fim da Torá, do judaísmo.



## PASSAR MEL NA BOCA

Ao realizar a circuncisão, o rabino passa mel na boca da criança para evitar o choro, daí surgiu a expressão "passar mel na boca" no sentido de persuadir alguém.

## "DEUS TE CRIE"

Frase dita quando alguém espirra e que tem influência judaica a partir do termo Hayim Tovim, traduzido como tenha uma boa vida.

## PASSAR A MÃO NA CABEÇA

Expressão com sentido de perdoar ou acobertar erro cometido por alguém, mas que está atrelado ao modo judaico de proferir bênçãos, passando a mão pela cabeça, descendo pelo rosto.

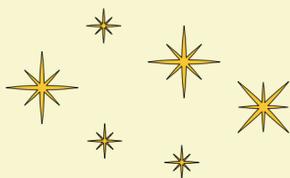


## FICAR A VER NAVIOS

Essa expressão surgiu a partir do episódio em que D. Manuel I decretou o fim do judaísmo em Portugal. Milhares de judeus tentaram deixar a região pelo porto de Lisboa. Contudo, "ficaram a ver navios", pois as embarcações que os levariam para outras localidades não chegaram, foram convertidos à força ao cristianismo, surgindo, assim, os "batizados em pé", aqueles que receberam a água batismal quando adultos.

## APONTAR ESTRELAS FAZ CRESCER VERRUGAS NOS DEDOS

Superstição dita às crianças e que está relacionada ao início do Shabat judaico, que tem como marco o despontar das primeiras estrelas no céu das sextas-feiras. Se alguém fosse observado contando estrelas, seria suspeito por judaísmo.



# Você é o pesquisador!



Pesquise e compartilhe com os colegas outras práticas e expressões que são comumente utilizadas no dia a dia dos brasileiros e que possuem matriz religiosa.





# Interpretando o texto

## O RETORNO DO NORDESTE BRASILEIRO AO JUDAÍSMO

### SÉCULOS DEPOIS DA INQUISIÇÃO E DA CONVERSÃO FORÇADA DOS CRISTÃOS-NOVOS, NORDESTINOS BUSCAM SUAS RAÍZES JUDAICAS.

Eliahu Ben Avraham acaricia o rosto do filho Yochanan, que, sentado ao lado da irmã Hanna e da mãe, Jucy, entoava as palavras do Vaichulu, uma das principais rezas do Shabat. Antes de ser integrado à comunidade judaica de Belo Jardim, uma pequena cidade do agreste pernambucano, Eliahu era até então Ernesto Gomes Neto. Com o rosto enrubescido de emoção e corado pelo vinho das últimas orações, ele me fala da honra de dar a si e aos seus filhos nomes hebraicos e de retornar à religião dos antepassados.

A família de Avraham descende de cristãos-novos portugueses e brasileiros que lutam hoje para retornar ao judaísmo. Ao lado de outras cinco ou seis famílias na mesma condição, eles improvisam uma pequena sinagoga na sala de um sítio em Serra dos Ventos, distrito de Belo Jardim [...].



Figura 9- Homem com chapéu de cangaço e xale judaico.

Referência: Fotografia de GOIFMAN, Felipe. *Tradição e transformação: a uriosa combinação entre o chapéu sertanejo e os paramentos da religião judaica*, 2017.

Fonte: O globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/livro-mostra-como-nordestinos-promovem-retorno-as-tradicoes-judaicas-22435185>.

Acesso em: 24 nov. 2021.

Hoje, não só no Nordeste, um grande número de pessoas espalhadas pelo Brasil está se reintegrando ao judaísmo pela ancestralidade, pela genética, por tradições culturais ou simplesmente porque gosta da cultura judaica. “O significado maior do judaísmo é, ou pelo menos deveria ser, a justiça social”, conta o rabino Gilberto “Moré” Venturas, um dos maiores defensores da causa dos bnei anussim no Brasil. Para fortalecer o movimento de “retorno”, o rabino organiza todos os anos em Recife a Festa de Purim. Pelo menos 200 bnei anussim se reúnem na Rua dos Judeus, no Centro da capital pernambucana, para escutar a leitura da Meguilat Esther, o livro de Ester, ponto principal do Carnaval judaico, quando se festeja a libertação dos judeus da Pérsia [...].

“O Nordeste é uma região habitada majoritariamente por descendentes dos cristãos-novos portugueses”, diz o historiador Caesar Sobreira [...]. Após tanto tempo de afastamento, os motivos para o reencontro com o judaísmo envolvem sempre a forte religiosidade nordestina. Muitos bnei anussim tinham outras religiões e buscam agora a origem dos seus sobrenomes, pesquisando árvores genealógicas em documentos da Inquisição.

GOIFMAN, Felipe. *O retorno do Nordeste brasileiro ao judaísmo*. National Geographic, 2017. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/fotografia/2017/11/o-retorno-do-nordeste-brasileiro-ao-judaismo>. Acesso em: 24 nov. 2021.

1

De acordo com o texto, "O retorno do Nordeste brasileiro ao judaísmo", responda as questões a seguir:

- a) Mesmo após passados séculos da conversão forçada dos judeus vários elementos são revividos por seus descendentes em Pernambuco. Pesquise e compartilhe com os colegas o significado do termo "bnei anussim".

- c) Quais práticas judaicas são realizadas pelos descendentes de cristãos-novos citados na reportagem?



2

Observe a imagem abaixo e em seguida reflita sobre as questões sugeridas.



- b) Quais os mecanismos encontrados pelos descendentes de cristãos-novos para conhecer a origem de seus costumes familiares e ligação com o judaísmo? As fontes históricas são necessárias nesse processo? Justifique.

Figura 10- Hagadá de Pêssach do Sertão.  
Referência: Capa da obra ASSOCIAÇÃO SEFARDITA DE PERNAMBUCO. Hagadá de Pêssach do Sertão. Recife, 2016.  
Fonte: Blog Judeus de Caruaru. Disponível em: <http://judeusdecaruaru.blogspot.com/2016/04/os-judeus-do-nordeste-dao-noticia-em.html>. Acesso em: 24 nov. 2021.

- a) Você já imaginou que o sertanejo e o judaísmo poderiam ser tão próximos? Justifique.



b) Cite elementos da imagem que demonstram a ligação entre as culturas nordestina e judaica.

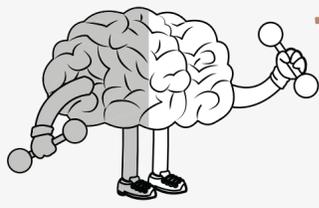


## Vamos compartilhar?

Compartilhe com os colegas os saberes existentes na religião que você pratica.

A religião que você pratica possui conhecimentos semelhantes aos apresentados no decorrer deste material?





# VAMOS REVISAR?

## 1) Resolva a cruzadinha

1 Não trabalhar aos sábados e usar vestes limpas e novas era uma prática que remetia ao \_\_\_\_\_ judaico.

2 O costume de jogar água fora dos potes quando falecia alguém remetia as práticas \_\_\_\_\_ dos antigos judeus.

3 Termo usado no período colonial para se referir as reuniões clandestinas de cunho judaico.

4 Livro sagrado dos seguidores do judaísmo que no Brasil colonial recebeu as nomenclaturas de "toura" e "bezerra".

5 Termo utilizado para referir aos cristãos-novos que seguiam secretamente o judaísmo.

6 Monarca português que decretou o fim do livre credo judaico em Portugal e forçou o batismo dos seguidores dessa religião.

7 Principais responsáveis por manter e propagar os ritos judaicos em solo colonial.

8 O termo \_\_\_\_\_ surgiu com o intuito de diferenciar os nascidos em berço cristão, daqueles forçados a aderir ao cristianismo.

Crossword grid with numbered starting points:

- 1: 10 circles (vertical)
- 2: 4 circles (vertical)
- 3: 6 circles (horizontal)
- 4: 4 circles (horizontal)
- 5: 1 circle (vertical)
- 6: 4 circles (horizontal)
- 7: 10 circles (horizontal)
- 8: 8 circles (horizontal)

# REFERÊNCIAS

ASSIS, Angelo Adriano F. Israel no Trópico? Mulheres criptojudias e identidades religiosas no Brasil Colonial. **Cadernos de Língua e Literatura Hebraica**. Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 1, 2012.

DINIZ, Bruna Sousa. **Judaísmo (im)possível?** Ressignificação das práticas judaicas sob a ótica feminina na primeira visitação do Santo Ofício a Pernambuco colonial (1593- 1595). 2021. Disserta o (Mestrado em História Ibérica) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2022.

GLASMAN, Jane Bichmacher. Cristãos Novos na Constru o da Identidade Brasileira. **Interagir: pensando a extensão**. Rio de Janeiro, n. 10, ago./dez. 2006.

SOBREIRA, Juarez C. M. Influência dos Judeus Sefaradins no Nordeste Brasileiro. **Congresso Internacional América**, 1992.



Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL-MG  
Endereço: Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700  
Centro - Alfenas - Minas Gerais - Brasil  
CEP: 37.133-001